

Escrita eficaz

A sua ideia transformada
em projeto

com Ana Vieira Pereira
ventuana@gmail.com

Programa do dia

Manhã

- a Palavra

palavra falada x palavra escrita

- Projetar = plasmar direções

Observação e formação de imagem

- “O início de um projeto situa-se muito
antes da sua escrita”

Tarde

- trabalho em pequenos grupos





Como um trabalho que preparasse a festa
assim houvesse de ser o exercício escrito

Com claras madeiras com fibras de metal
com pedras talhadas com panos coloridos
com arcos e volutas com bandeiras e folhas
ergueríamos a casa até que estremecesse
de inteligência e verve

E estando no mundo
seria a passagem para aquele momento
de estarmos todos gravitando no obscuro
junto às raízes da terra protetoras

E então a música sairia das árvores musculares
ardente e imensa iluminando a pátria
e a folhagem das veias
(...)

António Ramos Rosa



Escrever é estar no extremo de si mesmo, e quem está assim se exercendo nessa nudez, a mais nua que há, tem pudor de que outros vejam o que deve haver de esgar, de tiques, de gestos falhos, de pouco espetacular na torta visão de uma alma no pleno estertor de criar.

João Cabral de Melo Neto
Exceção: Bernanos, que se dizia escritor de sala de jantar

Poema da palavra exata

Eu dou-te uma palavra e tu jogarás nela
e nela apostarás com determinação.

Se já a palavra “biltre”.

Talvez penses num cesto,
açafate de ráfia, prene de flores e frutos.

Talvez numa almofada num regaço
onde as mãos agéis manobrando as linhas
as complicadas rendas vão tecendo.

Talvez num inseto de élitros metálicos
emergindo da terra empapada de chuva.

Talvez num jogo lúdico, numa esfera de vidro,
pequena, conta outra arremessada.

Talvez...

Mas não.

Biltre é um homem vil, infame e ordinário.

São assim as palavras.

António Gedeão





As palavras são novas: nascem quando
No ar as projetamos em cristais
De macias ou duras ressonâncias.

Somos iguais aos deuses, inventando
Na solidão do mundo estes sinais
Como pontes que arcam as distâncias.

José Saramago

Plasmar direções

Plasmar uma direção é planejar...

E planejar vem de *planus*

- levar a cabo um esquema, um desenho plano no papel

Plasmar uma direção é conduzir...

E conduzir vem de *con+ducere*: liderar junto

- Implica responsabilidade
- Implica liderança
- Implica prever o depois

Por isso

- Observar antes de fazer
- Abter-se de regras pré-determinadas
- Permitir a divagação, o caos, a improbabilidade, o aleatório
- Respeitar o tempo necessário ao nascimento da Ideia

Caminho da manhã

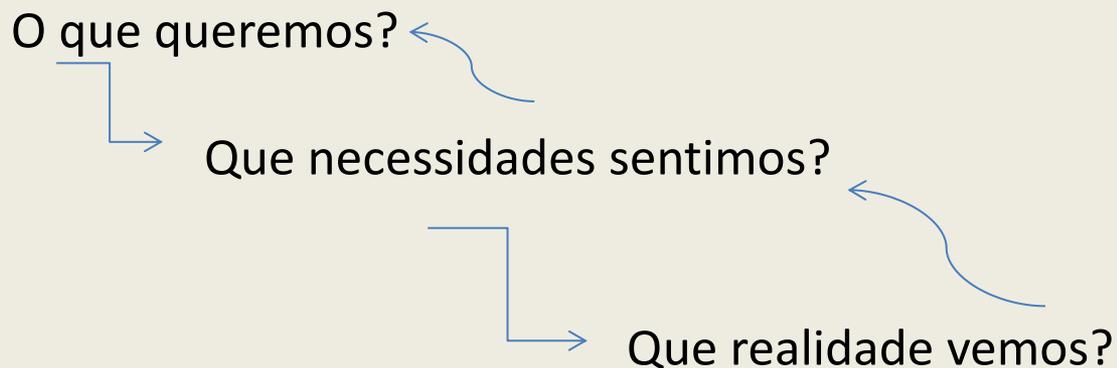
Vais pela estrada que é de terra amarela e quase sem nenhuma sombra. As cigarras cantarão o silêncio de bronze. À tua direita irá primeiro um muro caído que desenha a curva da estrada. Depois encontrarás as figueiras transparentes e enroladas; mas os seus ramos não dão nenhuma sombra. E assim irás sempre em frente com a pesada mão do Sol pousada nos teus ombros, mas conduzida por uma luz levíssima e fresca. Até chegares às muralhas antigas da cidade que estão em ruínas. Passa debaixo da porta e vai pelas pequenas ruas estreitas, direitas e brancas, até encontrares em frente do mar uma grande praça quadrada e clara que tem no centro uma estátua. Segue entre as casas e o mar até ao mercado que fica depois de uma alta parede amarela. Aí deves parar e olhar um instante para o largo pois ali o visível se vê até ao fim. E olha bem o branco, o puro branco, o branco de cal onde a luz cai a direito. Também ali entre a cidade e a água não encontrarás nenhuma sombra; abriga-te por isso no sopro corrido e fresco do mar. Entra no mercado e vira à tua direita e ao terceiro homem que encontrares em frente da terceira banca de pedra compra peixes. Os peixes são azuis e brilhantes e escuros com malhas pretas. E o homem há de pedir-te que vejas como as suas guelras são encarnadas e que vejas bem como o seu azul é profundo e como eles cheiram realmente, realmente a mar. Depois verás peixes pretos e vermelhos e cor-de-rosa e cor de prata. E verás os polvos cor de pedra e as conchas, os búzios e as espadas do mar. E a luz se tornará líquida e o próprio ar salgado e um caranguejo irá correndo sobre uma mesa de pedra. À tua direita então verás uma escada: sobe depressa mas sem tocar no velho cego que desce devagar. E ao cimo da escada está uma mulher de meia idade com rugas finas e leves na cara. E tem ao pescoço uma medalha de ouro com o retrato do filho que morreu. Pede-lhe que te dê um ramo de louro, um ramo de orégãos, um ramo de salsa e um ramo de hortelã. Mais adiante compra figos pretos: mas os figos não são pretos mas azuis e dentro são cor-de-rosa e de todos eles corre uma lágrima de mel. Depois vai de vendedor em vendedor e enche os teus cestos de frutos, hortaliças, ervas, orvalhos e limões. Depois desce a escada, sai do mercado e caminha para o centro da cidade. Agora aí verás que ao longo das paredes nasceu uma serpente de sombra azul, estreita e comprida. Caminha rente às casas. Num dos teus ombros pousará a mão da sombra, no outro a mão do Sol. Caminha até encontrares uma igreja alta e quadrada.

Lá dentro ficarás ajoelhada na penumbra olhando o branco das paredes e o brilho azul dos azulejos. Aí escutarás o silêncio. Aí se levantará como um canto o teu amor pelas coisas visíveis que é a tua oração em frente do grande Deus invisível.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Planejar é uma ação...

- coletiva
- aberta
- sem regras iniciais



Direções

- Criar espaços de preenchimento de lacunas detectadas
(aproveitamento dos recursos dirigido a professores)
- Motivações pessoais do próprio corpo pensante
(a vontade de alguém de falar sobre Florbela Espanca)
- Motivações externas ao corpo
(solicitações de frequentadores)